



Queridos Irmãos

É pela terceira vez que em pouco mais de um mês, Deus nos visita para chamar a Si a figura mais típica e mais preciosa desta Missão; pois ele era a última relíquia vivente do primeiro núcleo missionário que fundou a Missão do Rio Negro :

1666 Irmão, Sr. Miguel Blanco

o qual passou ininterruptamente 53 longos anos de grandes e heróicos serviços em pról das Missões Rionegrinas. Não deveríamos contentar-nos de uma simples carta mortuária, mas precisaríamos de um volume para apresentar dignamente as características inconfundíveis dêste valoroso missionário, com suas múltiplas atividades, seus edificantes exemplos de salesiano modelo que serviriam maravilhosamente para a formação das novas gerações dos nossos coadjutores. Limitamo-nos, porém, a apresentar brevemente o curriculum vitae do inesquecível Miguel Blanco e os traços edificativos de sua figura extraordinária.

O pranteado Sr. Blanco nasceu em León (Espanha) a 24 de agosto de 1890. Privado em tenra idade de seus pais, recebeu educação na família dos senhores Izidro Cuervo e Dona Rozenda Fernandes, os quais souberam fazer dêste filho adotivo uma alma de escol. Aos 18 anos de idade, vendo nêle um jovem de vida fervorosa e pura, o apresentaram aos salesianos de Carabanchel-Alto, para o aspirantado. No ano seguinte (1909) era admitido ao noviciado do mesmo lugar e se tornava salesiano em 1910 fazendo a I.ª profissão religiosa.

Depois de um triênio prático, em Santander, como assistente e professor, os superiores lhe concederam a profissão perpétua. Alguns dos grandes salesianos da Espanha de então lhe dedicaram uma sincera amizade e uma verdadeira estima. Aqui, ainda recebia dos que viviam cartas preciosas que ele lia e relia com muita comoção. Era realmente um santo, pequeno de estatura, mas grande de espírito. Em 1916 quando os Superiores prepararam um grupo de missionários para a abertura das Missões do Rio Negro encontraram na Espanha um ótimo elemento: era o Sr. Miguel Blanco !

Ele ainda contava aos meninos sua viagem aventureosa, Rio Negro acima até São Gabriel em companhia do então Prefeito Apostólico, Mons. Lourenço Giordano e o Pe. João Balzola afamado missionário dos Bororos no Mato Grosso.

Pobreza e miséria, falta de comunicação e tudo quanto pode haver de pior, foi o que encontrou naquilo que depois haveria de se transformar na Prelazia do Rio Negro. Ânimo, valor y no medo ! era a expressão habitual de Miguelito Blanco.

De fato, desde o dia da chegada dos missionários, turmas de meninos maltrapilhos, que viviam na beira do rio, começaram a acercar-se dêles, passando todo o dia na missão, ajudando na limpeza do lugar, na preparação de campos, estradas e pátios para jôgo e aguardando o dia de iniciar a Escola. E quando sobrevieram dificuldades maiores, animados por um grande espírito de fé e com a esperança de um futuro melhor, o Pe. Bálzola e o Irmão Miguelito Blanco sustentaram a missão em franco desenvolvimento, atendendo arduamente a todos os serviços que a mesma reclamava.

Em 1924 Mons. Pedro Massa, agradeceu públicamente ao Sr. Miguel Blanco os sacrifícios que soube corajosamente sofrer durante os dez primeiros anos das Missões Rionegrinas e, como prêmio, concedeu-lhe uma longa visita à ter-

ra natal para restabelecer a saúde e voltar depois com novas energias ao vasto campo de trabalho. Foi nesta circunstância, que, a pedido do Pe. Ghislandi, Miguel Blanco passou um ano como professor e assistente no Colégio Dom Bosco de Manaus.

Em 1929 a obediência o levou para Jauareté, a Missão que gozou o melhor das suas atividades e do seu esfuziante dinamismo.

Foi um mestre de aula admirável. Aulas numerosas, mas sempre bem cuidadas. Os seus antigos alunos, todos passaram por sua classe, lhe guardam a mais saudosa memória.

Era também um despenseiro diligente, consciencioso e sobretudo dotado de uma paciência incrível. Talvez foi esta a atividade que mais fatigou sua saúde e o levou quase prematuramente ao túmulo.

Até ao último dia, quando baixou definitivamente para o hospital, era ainda o assistente dos alunos no dormitório e tinha 76 anos de idade.

Foi o cronista exato e meticoloso da missão por bem 38 anos, e nos deixou 18 volumes de escritos com os relatos de tudo que aconteceu de consolador, como também de penoso e doloroso neste tão longo período de história missionária.

Enfim, foi um salesiano completo; sempre alegre. Nas festas era a alma que tudo previa e preparava: academias, teatros, recepções, discursos de ocasião. Sabia exigir dos alunos a devida preparação para qualquer representação e, êle mesmo, tinha sempre o seu discurso no teatro, a sua parte cômica que garantia o bom êxito das peças teatrais.

O seu trabalho, apesar de tudo, era modesto e exemplar, sem pretensões; pois êle visava o cumprimento fiel dos seus deveres. Portanto era realmente o religioso responsável: com êle e com a sua atividade os Superiores podiam sempre contar.

Admirável seu espírito de pobreza e de economia. Nada deixava perder, vigiava e mandava recolher para que não se estragasse. Para si usava o que era mais simples e evitava tudo aquilo que para outros representa uma verdadeira necessidade, como refrescos à mesa, água gelada etc.

A obediência custava-lhe, não poucas vezes, sacrifícios heróicos. Sobre tudo nestes últimos anos com a diminuição de missionários, grande parte do trabalho caía geralmente sobre os ombros do bom Miguelito que nunca recusava, pois sua disponibilidade era sem limites. Não precisava ser avisado, pois espontaneamente tomava sobre si as incumbências que outros não podiam tomar. O segredo de tanta capacidade era seu espírito metódico que lhe fazia encontrar tempo para tudo. Sua piedade era simples e profunda: vivia intensamente as tradicionais devoções salesianas, sendo particularmente nisto, modelo para os outros.

Ainda jovem era de espírito pronto, às vezes forte e impulsivo; todavia aos poucos foi adquirindo um sereno equilíbrio de si mesmo. Nunca se viu ambição nêle. Trabalhava silenciosamente, sem ostentação, como se fôra o último da casa. No início do ano passado começou a perceber forte diminuição da memória; depois a sua fala tornou-se penosamente deficiente; e, embora tivesse recebido oportunos tratamentos em Manaus e Belém (Ananindéua), seu estado de saúde foi se agravando sempre mais.

Já de antemão tinha recebido o Sacramento dos Enfêrmos e várias vezes a S. Comunhão. Assim aos poucos foi declinando até que no dia 15 de outubro a sua alma voava para o Criador.

A morte dêste Irmão impressionou vivamente a todos. A salma foi continuamente visitada pelos alunos da Escola e pelo povo entre lágrimas e preces daqueles que realmente o estimavam porque era a imagem viva de um verdadeiro discípulo de Nosso Senhor Jesus Cristo e autêntico filho de Dom Bosco.

A sua salma, após o entêrro solene, repousa no pequeno cemitério da Missão de Jauareté. Vive porém a sua figura e ainda falam os seus exemplos.

Prezados irmãos, tudo isto não nos dispensa do dever de oferecermos por sua alma generosa nossos piedosos sufrágios. É o que vos peço, com o ânimo profundamente reconhecido, enquanto me subscrevo afeiçoadíssimo em Jesus C.

† a Jauareté 15-October 1968

Pe. José Dalla Valle
DIRETOR